

UMA ANÁLISE SOBRE A TEMÁTICA INDÍGENA NOS ANOS  
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

<https://dx.doi.org/10.48097/2674-8673.2022n7p17>

Júlia Nunes<sup>1</sup>  
Maria Souza<sup>2</sup>  
Shirlane Souza<sup>3</sup>  
Thaysa Nascimento<sup>4</sup>  
Tatiana Lima<sup>5</sup>  
Fabiana Silva<sup>6</sup>

**RESUMO**

O presente trabalho tem como tema principal a análise sobre a temática indígena nos anos iniciais do ensino fundamental cujo objetivo é analisar como a temática indígena vem sendo trabalhada nos anos iniciais e como se caracteriza a imagem do índio diante do cenário escolar, para que venhamos a compreender e reconhecer a importância de trabalhar a temática indígena. Quanto à metodologia trata-se de uma pesquisa exploratória com pesquisa de campo, de natureza qualitativa. Foi aplicado um questionário com perguntas fechadas para professores do ensino fundamental. Com os resultados da pesquisa conclui-se que ainda se faz necessário continuar a aperfeiçoar a temática indígena na sala de aula e nos livros didáticos.

**Palavras-chave:** Cultura indígena. Livro didático. Currículo. Educação.

**Data de submissão:** 07/04/2022

**Data de aprovação:** 15/05/2022

**ABSTRACT**

The present work has as main theme the analysis of the indigenous in the early years of elementary school, whose objective is to analyze how the indigenous theme has been worked on in the early years and how the image of the indigenous person is characterized in the school scenario, so that we can come to understand and recognize the importance of working on indigenous issues. The methodology is exploratory with field research of a qualitative nature. A questionnaire with closed questions was applied to elementary school teachers. With the results of the research it is concluded that it is still necessary to continue to improve the indigenous theme in the classrooms and textbooks.

**Keywords:** Indigenous culture. Textbook. Resume. Education.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade Metropolitana da Grande Recife.

E\_mail: elizabethjulia899@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade Metropolitana da Grande Recife.

E\_mail: mariasouza@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade Metropolitana da Grande Recife.

E\_mail: shirlanelira2@gmail.com

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade Metropolitana da Grande Recife.

E\_mail: thaysa.millena@hotmail.com

<sup>5</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade Metropolitana da Grande Recife.

E\_mail: tatianalimagoreti@gmail.com

<sup>6</sup> Professora orientadora do Curso de Pedagogia da Faculdade Metropolitana da Grande Recife.

E\_mail: fabiana.silva1@gmail.com

## INTRODUÇÃO

A educação formal encara o desafio de tratar a pluralidade por meio de propostas pedagógicas que contemplem o respeito e o reconhecimento acerca da importância da diversidade cultural do país. Já se sabe que reconhecer os aspectos multiculturais de uma sociedade é uma demanda fundamental para o seu desenvolvimento e a educação é uma via importante para que esse reconhecimento se concretize.

A abordagem da temática indígena é uma dessas demandas que se coloca como desafio, pois o sistema educacional brasileiro, em sua construção, não levou em conta a importância histórica da diversidade de nosso país. O estereótipo feito nas escolas não indígenas por meio dos livros didáticos e projetos propostos referentes aos povos indígenas demonstra uma visão baseada em ideias falsas que os igualam e os colocam sob o mesmo rótulo por décadas. (SESC, 2019).

Diante dessas constatações, nos inquieta saber como a educação indígena está sendo trabalhada nos anos iniciais do ensino fundamental. A escolha da referida temática deu-se devido ao nosso contato com a disciplina de Educação Escolar Indígena no ensino superior. Esta nos proporcionou uma outra ótica sob a temática indígena abordada nas escolas.

A partir do que aprendemos nessa experiência, constatamos que a forma como a temática indígena vem sendo abordada nas escolas vem repetidamente prosseguindo com a idealização equivocada dos povos indígenas. Não se reconhece a modernização dos indígenas, sua capacidade de estudar, trabalhar, atuar na política, economia, saúde e educação.

Partindo deste conhecimento, afirma-se que a escola possui parte nesta construção figurada dos povos indígenas, pois a escola tem o papel fundamental para que a cultura indígena seja socializada de maneira coerente, participativa e integrante na função social da formação do sujeito como ser histórico e político. (BRASIL, 2012).

Esta pesquisa foi desenvolvida a partir dos achados teóricos de COELHO, 2010; FONSECA, 2019; LEMOS, 1999; MORIN, 2002; e SANTOS, 2020. A importância dessa temática está ligada à construção de uma sociedade justa, que reconheça a importância da contribuição histórica de sua diversidade.

## CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO INDÍGENA

O presente tópico tem como objetivo primordial abordar a construção histórica da educação indígena no cotidiano escolar, a partir da trajetória histórica do processo de aprimoramento da educação indígena nas escolas indígenas e nas escolas não indígenas. Para uma melhor compreensão acerca dessa construção se faz necessário um aprofundamento em conceitos como cultura, com um foco mais direcionado na cultura indígena brasileira.

Quando falamos de cultura no Brasil teremos inúmeros resultados para tratarmos desse conceito, amplamente vasto e diverso. Morin (2002) define cultura como:

Um conjunto dos saberes, fazeres, regras, normas, proibições, estratégias, crenças, ideias, valores, mitos, que se transmite de geração em geração, se reproduz em cada indivíduo, controla a existência da sociedade e mantém a complexidade psicológica e social. Não há sociedade humana, arcaica ou moderna, desprovida de cultura, mas cada cultura é singular. Assim, sempre existe a cultura nas culturas, mas a cultura existe apenas por meio das culturas. (MORIN, 2002, p. 56).

Esse conceito de cultura é visível no território brasileiro, pois somos um país laico, e compreendemos que cada ser humano tem sua identidade e características. Não seria diferente com os lugares, pois cada lugar é próprio e o Brasil, por sua vez, teve sua identidade construída por várias etnias, dentre elas as principais: europeia, africana e indígena. (SESC, 2019).

Quando retratamos a história do Brasil, em seu início (Brasil colônia), vemos que quem habitava as terras que hoje são brasileiras eram os povos indígenas. Os europeus invadiram e tentaram modificar a identidade desses povos com a catequese na tentativa de mudar seus hábitos que, segundo os europeus, eram hábitos rústicos e selvagens. (ARANTES, *et. al.*, 2014).

Ainda de acordo com as autoras citadas anteriormente, é fato que quando indivíduos convivem em um mesmo ambiente seus hábitos pessoais podem sofrer mudanças. Não foi diferente com os povos indígenas, já que os mesmos incorporaram alguns elementos europeus na sua culturalização, porém se restringiram a outras, mesmo que por isso sofressem muitas consequências na mão dos portugueses.

Contudo, no decorrer do tempo até os dias de hoje, os indígenas sofrem com a desvalorização e o estereótipo de sua etnia e cultura, a qual vem se repetindo por

décadas. Pode-se dizer que a escola tem maior participação nisso, já que na percepção dos livros didáticos do ensino fundamental (que é o material principal de estudo no meio escolar) até a primeira metade do século XX apontam os indígenas só como primeiros integrantes que habitavam nas terras brasileiras e os portugueses como heróis libertadores da pátria. (FONSECA, 2019).

Esse olhar estereotipado relacionado ao indígena no meio escolar não indígena causou e vem causando conflitos aos mesmos. Se um aluno dos anos iniciais do ensino fundamental vai para uma instituição escolar (não indígena), que é o lugar de novos conhecimentos e ampliação de percepções, e lá apresentam ao mesmo o indígena como figurante da história brasileira, logo assim resulta-se um falso conceito de um indígena idealizado e quase inexistente na sociedade atual. Uma vez que marcados pelos colonizadores como pessoas selvagens e com limitações de conviver em uma sociedade considerada civilizada, como era retratado. (SANTOS, 2020).

Entretanto, após a colonização e catequização, vários grupos indígenas, por sua vez, mantiveram seus próprios métodos de ensino na escola indígena a qual ao decorrer do tempo, mesmo que com muito esforço, foi ganhando seu espaço na legislação brasileira. A sociedade evolui e os indígenas não ficam para trás, sempre preservando seus valores e se adequando aos demais. (SANTOS, 2020).

Um fator a ser observado e resgatado refere-se aos termos utilizados no decorrer do tempo para designar os povos indígenas. O termo “índio” surgiu desde os primórdios da colonização da América e foi resultante de um erro geográfico dos colonizadores, que acreditavam estar chegando nas Índias.

A simplificação do europeu colonizador, na tentativa de se sobrepor às mais de mil etnias existentes em solo brasileiro, motivou a criação de um termo usado de forma depreciativa. Todos passaram a ser “índios” (ROSA, 2015).

Ainda segundo a autora, o termo “índio” nada tinha a ver com a identidade dos povos, mas com uma representatividade cunhada pelos colonizados, que fazia parte de um projeto colonial que buscava negar qualquer traço de subjetividade dos povos indígenas, incluindo até sua capacidade de autonegação.

Sendo assim, a importância do termo indígena que significa “originário, natural do lugar que se habita,” afasta uma imagem distorcida e vai além de um ensino idealizado e estereotipado, em que mostra uma história deturpada e cheia de lacunas.

No ambiente escolar não indígena, em sala de aula, ou em qualquer outro ambiente educacional formal ou informal, faz-se necessário falar a respeito dos indígenas de maneira autêntica, respeitando a grandeza de seus valores culturais dentro de todo um contexto histórico.

### **Legislação brasileira: orientação para a abordagem da temática indígena no currículo do ensino fundamental**

Nas últimas décadas, principalmente após a promulgação da Constituição Federal de 1988, houve um olhar mais inclusivo na Educação, tratando como um dever do Estado e sendo estendida a todos os brasileiros, como bem enfatiza em seu artigo 205. (BRASIL, 1988).

A importância de ter sido criado um direcionamento na esfera federal relacionado com a educação dos povos indígenas reside no fato de ter sido deixada uma orientação clara aos estados e municípios na formatação de suas políticas educacionais específicas.

O marco regulatório posterior à Constituição é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei de N° 9394, de 20 de dezembro de 1996), onde pode-se observar um direcionamento mais detalhado com relação à educação dos povos indígenas. A evolução proporcionada pela LDB/96 no processo educacional dos povos indígenas é evidenciada através do artigo 78, que detalha novos papéis do Estado e que este deve ofertar programas ligados a grupos de pesquisa, oferecendo educação bilíngue e intercultural aos povos indígenas. (BRASIL, 1996).

Ainda de acordo com a LDB/96, a criação desses programas deve ter como objetivo uma reparação e resgate histórico da cultura indígena, bem como um reforço ao direito de acesso ao conhecimento em geral e à educação dos povos indígenas em todos os segmentos sociais.

Observa-se a preocupação até então não enfatizada na forma normativa, com a memória histórica dos povos indígenas, com suas raízes e representatividade também no ambiente escolar.

Posteriormente, vê-se outro ponto abordado pelas leis, a partir da criação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Escolar Indígena, do ano de 1999, e que incluía em sua pauta a importância da formação específica do professor responsável pela educação indígena bem como da sua formação continuada.

Em suma, tais diretrizes delegaram a responsabilidade estratégica dessa formação aos estados e municípios, cabendo ao governo federal o apoio técnico e financeiro, visando uma reorganização que permita uma maior averiguação em todo o contexto legal. (BRASIL, 1999).

A história e a cultura indígenas são estimuladas a figurar nas escolas por meio de uma lei que criou a obrigatoriedade deste estudo nos estabelecimentos de ensino básico. No intuito de propiciar ao professor uma exploração abrangente em relação à história indígena, nas escolas sugerem-se questões que irão somar na inclusão dessa abordagem inovadora que foi imposta através de leis.

A reflexão acerca da educação indígena rompeu barreiras e passou a ter respaldo nos debates relacionados ao aprimoramento da educação não indígena, principalmente após a promulgação da lei 11645/08, que estabelece a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena" em toda a rede de ensino. (BRASIL, 2008).

Ao Estado cabe o papel não apenas de legislar, mas de executar e fiscalizar as ações que assegurem o cumprimento dos avanços previstos em lei, na prática. Tal atitude permitirá que seja apagado de vez, com uma educação de qualidade, a imagem estereotipada de forma pejorativa dos povos indígenas, e fazendo toda a sociedade enxergar sua riqueza cultural e a gigante contribuição para a evolução do país. (BRASIL, 2012).

A concepção da BNCC (Base Nacional Curricular Comum) partiu de uma proposta de rompimento com a visão eurocêntrica até então hegemônica nas salas de aula, principalmente no ensino de História. Houve uma ênfase maior no resgate das raízes culturais de povos que por muitos séculos foram deixados à margem pela rede de ensino. (NAZARENO; ARAÚJO, 2018).

Os autores ainda observam que na versão revisada da BNCC houve certo “esquecimento” das raízes culturais indígenas, com um foco exclusivo na contemporaneidade e nas conquistas sociais desses povos. Existe um claro perigo no sentido de negligenciar-se a quantidade e a qualidade imensa da produção cultural indígena, tanto a atual quanto as suas memórias.

Na análise do currículo do curso de pedagogia foi constituída a percepção de que a abordagem da educação indígena no ensino fundamental está na Lei federal nº 11.645, de 10 de março de 2008, que estabelece a obrigatoriedade do ensino das

culturas Afro-Brasileiras e Indígenas nos currículos oficiais das escolas públicas e privadas do ensino fundamental e médio. (BRASIL, 2008).

No entanto, é necessário observar que embora essa determinação legal represente uma conquista resultante de muitas lutas para superar o preconceito e discriminação contra os indígenas, isso não significa a atuação de uma educação intercultural nos estabelecimentos de ensino na medida em que a formação inicial dos professores não contempla o ensino daquelas temáticas.

Reforça com estas constatações a afirmação de Coelho (2010), que analisa como a temática indígena está sendo trabalhada na disciplina de História.

[...] uma gritante ambiguidade: enquanto, por um lado, se verifica o redimensionamento do lugar das populações indígenas, na composição dos conteúdos, em tudo atenta às pesquisas mais recentes; por outro lado, se nota a permanência de aportes que se aproximam daquela antiga vocação: as populações indígenas são representadas conforme aquela cultura histórica que os via como ingênuos, vítimas dos colonizadores, cujo traço cultural fundamental era, fora a preguiça, a relação com a natureza. (COELHO, 2010, p. 6).

Com isso, observa-se a preocupação até então não enfatizada na forma normativa, com a memória histórica dos povos indígenas, com suas raízes e representatividade também no ambiente escolar. As investigações sinalizam o predomínio de concepções preconceituosas e imagens estereotipadas nas escolas, pois “dentro da sala de aula, os professores revelam-se mal informados sobre o assunto, e os livros didáticos, com poucas exceções, são deficientes no tratamento da diversidade étnica e cultural existente no Brasil”. (GRUPIONI, 1996, p. 424).

### **A educação indígena nos livros didáticos**

Apesar dos avanços no decorrer da história em relação à temática indígena nas escolas, a imagem do indígena ainda é vista de maneira estereotipada em alguns livros didáticos do ensino fundamental, ou seja, uma imagem que não condiz com a realidade, pois “as representações são baseadas em uma ideia de passado congelado, no qual as populações indígenas são vistas apenas como povos nativos”. (SANTOS, 2020, p. 64).

Quando tratamos da educação no Brasil, em uma visão geral, é o livro que direciona o ensino de história, em vários segmentos da educação, incluindo no Ensino Fundamental I. Por essas razões podemos considerá-lo o principal meio do conhecimento sistematizado.

Na medida em que o índio e sua cultura são abordados de maneira incoerente em muitos livros didáticos, e os alunos aprendem a partir deste material, logo não conseguem compreender de fato o que realmente deve ser proposto em relação a esses povos. Nas escolas, em geral, faz-se necessário que seja abordado com os estudantes que o índio possui existência e está em nosso meio social, e não apenas lembrá-los em um dia específico de maneira estereotipada. Conforme cita Santos (2020):

Não se pretende que o livro didático contemple “toda a história”, que seja capaz de reunir todas as experiências de vida das populações indígenas ao longo da história do Brasil. Mas é necessário que as populações indígenas sejam historicidades e retratadas como efetivos sujeitos de suas histórias. (SANTOS, 2020, p. 72).

Trabalhar a temática da cultura indígena e a figura do índio enquanto sujeito histórico através dos conteúdos presentes nos livros didáticos ainda se configura como um desafio, visto que envolve a desconstrução de um estereótipo criado ao longo da história, como foi explanado neste estudo.

### **O Programa Nacional do Livro Didático e a temática indígena**

O PNLD surgiu em 1985, a partir do Decreto-Lei nº 91542, e objetivou neste início algumas ações de mudança para o até então vigente Programa do Livro Didático (PLIDEF): reutilização do livro, escuta dos professores acerca da escolha dos livros didáticos utilizados, padronização mais aperfeiçoada quanto às especificações técnicas para a produção do livro didático. (BRASIL, 2018). Porém, ainda de acordo com o próprio PNLD (2017/2019) a temática indígena ainda é colocada como um componente frágil nas obras didáticas aprovadas no PNLD.

Sabe-se que grande parte dos livros didáticos não aborda a temática indígena de maneira adequada. Porém, como visto nas informações contidas no PNLD (2017/2019), alguns dos livros que foram aprovados tratam da temática de maneira coerente. Embora o próprio programa reconheça que não é o suficiente, ainda há um déficit considerável em relação à abordagem dos conteúdos.

### **METODOLOGIA**

Este trabalho tem como método de pesquisa a abordagem qualitativa. O objetivo principal dessa metodologia é fazer uma análise mais detalhada sobre investigações, hábitos, atitudes e tendências de comportamentos.

Na pesquisa de campo a coleta de dados foi realizada por meio da aplicação



de um questionário. Participaram quarenta e oito (48) docentes da rede pública e privada do ensino fundamental entre os dias 09 e 10 de novembro de 2021.

### ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE RESULTADOS

As respostas obtidas foram analisadas e utilizadas para apresentar um comparativo entre os dados obtidos com as respostas sobre o tema pesquisado.

**TABELA 1 – Quanto à construção histórica da educação indígena nas escolas**

<b>PERGUNTA</b>	<b>RESULTADOS</b>	<b>%</b>
Você percebe diferença entre a forma como a questão indígena é tratada atualmente em relação ao passado?	SIM	82,6%
	NÃO	17,4%

A maioria dos entrevistados relata que percebeu diferença entre a forma de como é tratado a temática indígena pedagogicamente aos alunos não indígenas, antigamente e na atualidade.

Ainda assim, 17,4% não conseguem identificar nenhuma mudança sobre essa abordagem com os não índios no ambiente escolar, o que nos mostra que ainda há muito a ser feito a favor dos indígenas e sua etnia.

**Tabela 2 – Quanto à formação específica**

<b>PERGUNTA</b>	<b>RESULTADOS</b>	<b>%</b>
Em sua formação você teve alguma disciplina com abordagem referente à temática indígena?	SIM	70,2%
	NÃO	29,8%

Esta pergunta foi feita aos docentes com o intuito de saber se em sua formação houve uma preparação ou abordagem referente à temática indígena, pois essa temática é tão importante quanto qualquer outra temática relevante. “Dentro da

sala de aula, os professores revelam-se mal informados sobre o assunto, e os livros didáticos, com poucas exceções, são deficientes no tratamento da diversidade étnica e cultural existente no Brasil”. (GRUPIONI, 1996, p. 424).

Entretanto, não basta ter um curto conhecimento do assunto proposto, também precisa ter preparo no conceito para aplicação dos saberes referentes à temática em sala de aula. 29,8% dos professores responderam que não tiveram nenhuma disciplina que os preparassem para tratar da temática em suas práticas pedagógicas. Isso mostra as dificuldades ainda encontradas para tratar a temática indígena de maneira perspicaz.

**Tabela 3 – Quanto à intolerância cultural**

<b>PERGUNTA</b>	<b>RESULTADOS</b>	<b>%</b>
Você já presenciou conflitos causados por intolerância cultural na escola onde trabalha?	SIM	4%
	NÃO	66%
	POUCAS VEZES	27,7%
	MUITAS VEZES	2,3%

4% dos docentes responderam que presenciaram conflitos por intolerância cultural no âmbito escolar onde trabalham. Por outro lado, 66% dos docentes afirmaram não ter vivenciado intolerância cultural na escola onde lecionam. Isso demonstra uma perspectiva positiva relacionada ao tema proposto. 27% presenciaram poucas vezes esses conflitos. Já 4% dos entrevistados afirmaram ter visto várias vezes em situações diferentes, mas com o mesmo objetivo, demonstrar a intolerância cultural no meio escolar.

Assim, a intolerância cultural é a dificuldade de pensar e respeitar as diferenças, gerando o preconceito e discriminação no meio escolar, uma prática baseada em costumes distintos. O etnocentrismo é o responsável pelo desenvolvimento da intolerância e preconceito, sendo eles étnico, cultural, religioso e político.

Atualmente, podemos analisar como eles se manifestam, principalmente no quesito étnico no mundo globalizado. Dessa forma, as atitudes e intolerância cultural

podem provocar sérias consequências no desenvolvimento educacional na convivência e nas relações entre as pessoas.

**Tabela 4 – Quanto ao fator histórico-cultural da educação indígena**

<b>PERGUNTA</b>	<b>RESULTADOS</b>	<b>%</b>
Você acha que tem abordado em sala de aula com os alunos, o fator histórico-cultural de maneira coerente com a vivência dos indígenas?	SIM	40,4%
	NÃO	21,3%
	POUCAS VEZES	34%
	MUITAS VEZES	4,3%

40,4% dos entrevistados responderam que acreditam que estão abordando em sala de aula o fator histórico-cultural de forma coerente; 21,3% dos entrevistados afirmam que não realizam a abordagem de forma coerente; 34% abordam poucas vezes o histórico-cultural em sala de aula. Já 4,3% dos entrevistados afirmam que muitas vezes abordam o histórico-cultural.

Com base nas observações das respostas acima é nítido perceber que o trabalho pertinente à vivência dos indígenas em sala de aula tem muito a ser melhorado, já que apenas 4,3% dos docentes entrevistados afirmam aplicar com frequência essa temática.

**TABELA 5 – Quanto à temática na sala de aula**

<b>PERGUNTA</b>	<b>RESULTADOS</b>	<b>%</b>
Você trabalha a temática indígena	DISCIPLINA DE HISTÓRIA	19,1%
	DIA DO ÍNDIO	23,4%

na sala de aula em quais momentos?	DISCIPLINA DE GEOGRAFIA	0,0%
	DE FORMA INTERDISCIPLINAR	57,4%

19,1% dos entrevistados afirmam que trabalham a temática indígena apenas na disciplina de História; 23,4% afirmam que trabalham a temática indígena no dia do Índio; 0,0% na disciplina de Geografia; e 57,4% afirmam que trabalham a temática indígena de forma interdisciplinar.

**TABELA 6 – Quanto à abordagem nos livros didáticos**

PERGUNTA	RESULTADOS	%
Você acredita que a abordagem da temática indígena nos livros didáticos deveria ser revista?	SIM	91,5%
	NÃO	8,5%

Na atualidade, têm-se produzido trabalhos relevantes sobre o livro didático no Brasil. Até porque o público escolar não se estabelece homogêneo e sim composto por inúmeros e complexos conjuntos de indivíduos de diferentes origens.

91,5% dos docentes entrevistados apoiam a ideia de que deveria ser revista para que o ensino ultrapasse os estereótipos e siga com uma visão mais ampla de conhecimento referente ao tema.

Perante o exposto, sabemos que os livros didáticos precisam ser revistos quanto à qualidade e conteúdo referente à temática indígena. Os conteúdos presentes nos livros didáticos sobre essa temática ainda são muito restritos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação tem o poder de influenciar gerações de forma positiva quando utilizada adequadamente, respeitando a história e a cultura de todos os povos e etnias. Os povos indígenas, durante muitos séculos, foram relegados a um papel

inferior, de povo conquistado, escravizado, muitas vezes até ridicularizado nas salas de aula por conta da forma estereotipada e descompromissada como eram relatados.

Alguns avanços foram feitos no sentido de reconhecer adequadamente os povos indígenas no processo educacional, em sua base. Apesar de todo o esforço, é notório que ainda existem avanços a serem feitos, como evidenciado na instabilidade conforme a BNCC ainda trata tal temática.

Cabe aos educadores concretizar aquilo que foi proposto nas leis, no dia a dia em sala de aula, e que também cabe ao estado fiscalizar as escolas de seus municípios para saber se tudo está saindo conforme o que é esperado.

De acordo com os resultados desta pesquisa, a maioria dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental mostra qualificação em conhecimento formativo. Essa maioria acredita que a construção história no meio social não indígena vem sendo incoerente com a realidade do indígena hoje em dia, e apresentam contentamento no fato dos livros didáticos serem revistos referente à temática indígena nos anos iniciais do ensino fundamental, em que apontam que não conduz com a realidade dos mesmos. Eles se referem aos indígenas de forma coerente quando passam conhecimento no dia a dia em sala de aula, trabalham de forma interdisciplinar, mesmo que em seu livro didático aponte o índio na visão eurocêntrica.

Pensando na pequena porcentagem dos docentes que ainda limitam o índio a um dia específico ou a um ser mitológico das disciplinas de geografia e história, trabalhando a temática indígena na escola não indígena no decorrer dos dias de maneira retórica e sem coerência com os mesmos, como relacionar o índio a utensílios rústicos e com dificuldade de interação social. Sobrepõe para eles uma formação continuada para que ainda assim possam trabalhar em sala de aula, no mínimo de forma interdisciplinar, assim como a maioria faz, de acordo com esta pesquisa.

## REFERÊNCIAS

ARANTES, A. P. G. *et. al.* **Discutindo a cultura indígena: necessidade pedagógica ou exigência legal?** Revista Educação e Linguagens – Campo Mourão, v.3, n.4, Jan./Jun. 2014.

BERGAMASCHI, APARECIDA; BARTH, LUANA E. **A temática indígena na escola: ensaios de educação intercultural**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012.

BONIN, Iara Tatiana. **Com quais palavras se narra a vida indígena na literatura infanto-juvenil que chega às escolas?** In: SILVEIRA, Rosa Hessel (Org.). Estudos culturais para professoras. Canoas: Editora da Ulbra, 2008.

BRASIL. Congresso Nacional. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília-DF.

BRASIL. **Lei 11.645 de 10 de março de 2008**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br> Acesso em: 07 abr. 2021.

COELHO, Mauro Cezar. **As populações indígenas no livro didático ou a construção de um agente histórico ausente**. Caxambu: 2007. 9 páginas. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT13-3000--Int.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2021.

GRUPIONI, L. D. B. (Org.). **A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º 2º graus**. Brasília: MEC, 1996.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, Marina A. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LEMONS, César de Miranda. **Os Índios Invisíveis: o ensino de história sem etnicidade**. In: IV Encontro Nacional de Pesquisadores do Ensino de História– Anais. Ijuí: Editora Unijuí, 1999.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2002.

MAINKA, P. (2017). A serviço da Igreja e da Coroa – missionação, domesticação e colonização: os franciscanos e os gentios (1585-1619). **Revista Teoria e Prática da Educação**. 20(1), 5-22. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/44905>. Acesso em: 12 ago. 2021.

MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MENDES, R. M; MISKULIN, R. G. S. **A análise de conteúdo como uma metodologia**. ARTIGOS. Cad. Pesqui. 47 (165), Jul-Sep 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053143988>. Acesso em: 12 ago. 2021.

SANTOS, R. F. **A desconstrução do estereótipo de selvagem à representação do indígena brasileiro no livro didático de história**. RevistaEscritas do Tempo. v. 2, n. 6, out-dez/2020–p.58-73.

#### APÊNDICE A – Questionário para coleta de dados

Prezado (a) docente.

Esse questionário se refere a uma investigação sobre a temática indígena na escola. Desde já agradecemos a sua colaboração.

Formação:                    (    ) Magistério    (    ) Pedagogia    (    ) Outra

- Tempo de experiência em sala de aula: (\_\_\_\_\_)

- Qual série leciona: \_\_\_\_\_

- Você percebe diferença entre a forma como a questão indígena é tratada atualmente em relação ao passado?

(    ) Sim    (    ) Não

- Em sua formação você teve alguma disciplina com abordagem referente à temática indígena?

(    ) Sim                    (    ) Nenhuma

- Você já presenciou conflitos causados por intolerância cultural na escola onde trabalha?

(    ) Sim    (    ) Não    (    ) Poucas vezes    (    ) Muitas vezes

- Você acha que tem abordado em sala de aula, com os alunos, o fator

histórico-cultural do indígena de maneira coerente com a vivência dos indígenas?

( ) Sim ( ) Não ( ) Poucas vezes ( ) Muitas vezes

- Você trabalha a temática indígena na sala de aula em quais momentos?

Disciplina de história ( ) ( ) Dia do índio

De forma interdisciplinar ( ) ( ) Disciplina de Geografia

- Você acredita que a abordagem da temática indígena nos livros didáticos deveria ser revista?

( ) Sim ( ) Não